



DELIRIUM E TEMPO DE INTERNAÇÃO: CORRELAÇÕES EM IDOSOS ADMITIDOS EM UM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Danilo Gomes de Miranda Alencar, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Ariel Eduardo Billig, MSc. em gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Prof^a. Dr^a Melissa Agostini Lampert, docente, Universidade Federal de Santa Maria

Prof^a. Dr^a. Renata Rojas Guerra, docente, Universidade Federal de Santa Maria

E-mail do primeiro autor - danilogomesalencar@gmail.com

Introdução: A internação propicia o aparecimento de uma cascata de complicações à população idosa. O delirium é uma das síndromes mais comuns nesse cenário, principalmente quando admitida pelo serviço de emergência, despontando como um espaço fundamental para a construção de um aporte adequado e identificação precoce de sinais e sintomas, possibilitando uma evolução significativamente melhor do quadro. Delirium pode ser considerado como uma insuficiência cerebral aguda, onde sua definição oficial é determinada pelo The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5 como um distúrbio na atenção e na consciência que se desenvolve de forma aguda e sua gravidade é flutuante durante o dia. Os mecanismos fisiopatológicos do delirium ainda são pouco claros, mas os principais modelos indicam um desequilíbrio de neurotransmissores e neuroinflamação. Apesar de ser uma patologia comum entre idosos hospitalizados, segue sendo pouco reconhecida e subdiagnosticada, acarretando piora do quadro clínico e sobrecarga ao acompanhante. **Objetivo:** Verificar a presença de delirium em idosos que ingressam no Pronto Socorro do Hospital Universitário de Santa Maria e sua relação com o tempo de internação. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal exploratório que analisou os dados relacionados ao Confusion Assessment Method e ao tempo de internação, utilizando-se do teste t. O período analisado no estudo é entre os meses de julho e dezembro de 2019. **Resultados:** Dos 731 participantes, Delirium foi identificado em 98 (13,41%) participantes e óbito em 119 (16,27%). Houve associação de delirium com tempo de permanência. O tempo de permanência para pacientes com Confusion Assessment Method positivo foi de 5,56 dias, mediana 4 dias, mínimo e máximo de 0 a 49 dias respectivamente. Para pacientes com Confusion Assessment Method negativa, o tempo de permanência foi de 4,21 dias, mediana de 2 dias, mínimo e máximo de 0 a 58 dias respectivamente. **Conclusão:** O tempo de permanência dos pacientes com delirium foi maior quando comparado com pacientes que não foram diagnosticados com a doença ($p = 0,0667$), corroborando com o indicado na literatura. Um estudo multicêntrico realizado no Canadá indicou que um episódio de delirium aumenta o tempo de

permanência hospitalar em 4 dias e, portanto, tem implicações importantes para os pacientes e pode contribuir para a superlotação. Os resultados descritos alertam para a alta incidência de delirium em unidades de emergência e sua forte relação com um pior prognóstico.

Palavras-chave: Delirium; Idoso; Serviço hospitalar de emergência; Tempo de internação.